

MAPEAMENTO GEOLÓGICO ENTRE OS MUNICÍPIOS DE ITAMBÉ E CAMUTANGA, PERNAMBUCO

Douglas José Silva Farias¹ ; I.P. Guimarães¹

¹ UFPE

RESUMO: A área estudada está inserida no Domínio da Zona Transversal da Província Borborema, compreendendo uma área a sul da zona de cisalhamento Camutanga, na borda oeste da sub-bacia Alhandra da bacia Paraíba. O Domínio da Zona Transversal é limitado a norte pela zona de cisalhamento Patos e a sul pela zona de cisalhamento Pernambuco. A área compreende rochas supracrustais relacionadas aos complexos Sertânia e Surubim-Caroalina, rochas das suítes intrusivas Conceição e Dona Inês, representadas respectivamente pelos Plutons Timbaúba e Itambé, e por rochas sedimentares da Bacia Paraíba que incluem arenitos da Formação Beberibe parcialmente recobertos por depósitos colúvio-eluvionares do Neógeno. As rochas da área mapeada, com exceção do pluton Itambé, são cortadas por zonas de cisalhamento com trends aproximados E-W e NE-SW sendo as principais: Zona de Cisalhamento Timbaúba que limita a norte o Complexo Timbaúba e apresenta uma cinemática dextral cujo foi interpretada como um ramo leste da Zona de Cisalhamento Cruzeiro do Nordeste e que possui uma idade de desenvolvimento semelhante ao do Complexo Timbaúba; Zona de Cisalhamento Camutanga que é o ramo a norte mais expressivo da Zona de Cisalhamento Timbaúba e possui uma cinemática sinistral; Zona de Cisalhamento Itambé que se conecta a Zona de Cisalhamento Timbaúba próxima a cidade de Itambé e apresenta uma cinemática sinistral. As zonas de cisalhamento estão associadas a uma fase de deformação dúctil de idade brasileira que procede a uma tectônica tangencial geradora de dobras apertadas a isoclinais, assimétricas com plano axial mergulhando com ângulo menor que 50°, presentes nas rochas supracrustais e não observada no Pluton Itambé sugerindo que esta deformação antecedeu a instalação do Pluton Itambé, a pelo menos 589 Ma atrás, mas estava ativa a 616Ma durante a intrusão do Complexo Timbaúba. O evento deformacional em questão é caracterizado por dobras que afetam a foliação anterior, segundo dobras abertas com planos axiais mostrando mergulho alto e gerando uma nova foliação plano axial de ângulo variável. Evidências indicam um transporte tectônico para NW. Uma fase de deformação rúptil fanerozóica está ligada a formação da Bacia Paraíba que na área de estudo está bem evidenciada, em afloramento, em um dos corpos do Pluton Itambé localizado a NW da cidade. Esta porção da área estudada é conhecida como o baixo do Mumbabá. O mapeamento também consistiu na análise de imagens aerogamaespectrométricas, aeromagnetométricas e de modelo digital de elevação de terreno cedidas pelo Serviço Geológico do Brasil. Estas imagens foram de grande importância no mapeamento, principalmente as imagens ternárias, composições RGB dos canais de K, U e Th, que se mostraram excelentes discriminadores gamaespectrométricos. A combinação dos três elementos em um mapa permitiu analisar as variações internas das grandes unidades definidas no mapa de contagem total. O uso da imagem RGB sobreposta ao MDT também serviu para avaliação do comportamento dos rádioelementos com relação à topografia do terreno e, por conseguinte, na caracterização das unidades gamaespectrométricas. Com as imagens magnetométricas, buscou-se delinear feições estruturais, como contatos ou lineamentos difíceis de serem realçados em mapas de campo magnético anômalo ou sensores remotos.

PALAVRAS CHAVE: MAPEAMENTO, ITAMBÉ, CAMUTANGA